



17 a 20 de maio de 2017

Culabá / MT

Trabalhos Científicos

Título: Contagem De Eosinófilos No Sangue Periférico E Gravidade Da Asma Em Crianças

Autores: HERBERTO JOSE CHONG NETO (UFPR); CRISTINE SECCO ROSARIO (UFPR); CARLOS ANTONIO RIEDI (UFPR); MONICA LIMA CAT (UFPR); NELSON AUGUSTO ROSARIO FILHO (UFPR); THAIS FERNANDA CEQUINEL (UFPR); DAIANA ROSSETTE (UFPR)

Resumo: Eosinofilia em sangue periférico tem sido associada à gravidade da asma e exacerbações. O objetivo é determinar se a contagem de eosinófilos no sangue periférico é maior na asma grave. Métodos: Análise retrospectiva de 1664 pacientes asmáticos; 189 foram excluídos por outras situações que pudessem interferir na contagem de eosinófilos, como parasitoses (n=1475). Testes cutâneos (TCA) foram realizados em 663 pacientes, com extratos padronizados de 11 alérgicos, FDA Allergenics® e foram considerados positivos se o diâmetro da pábula fosse ≥ 3 mm. IgE total sérica foi determinada por quimioluminescência. O diagnóstico e classificação da asma foi feito com base no GINA 2015. Resultados: 891 (60,4%) eram meninos, mediana de idade 5,6 anos (0,2-20 anos); 86,8% tinham rinite alérgica, 8% dermatite atópica e 20,7% conjuntivite alérgica. 12,4% não tinham outras doenças alérgicas. A asma foi considerada leve a moderada em 1165 (78,9%) e grave em 310 (21,1%). 362 (54,6%) tinham TCA positivo, 89,8% para D. pteronyssinus. A contagem de eosinófilos no sangue periférico foi semelhante na asma leve (mediana 304/mm³), moderada (mediana 296/mm³) e grave (mediana 249/mm³) (Kruskal-Wallis Anova p=0,27). A curva ROC foi gerada para IgE total e contagem de eosinófilos >400 /mm³. A área sob a curva foi 0,66 (95% IC 0,62-0,70; p<0,01) e a sensibilidade foi 70,3% e 1-especificidade 57,3% para IgE = 186kU/mL. Conclusões: a contagem de eosinófilos não se correlacionou à gravidade da asma neste grupo, mas havia associação entre IgE séria e contagem de eosinófilos.